

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CURSO DE MESTRADO EM PSICOLOGIA



COMPREENSÃO DE TEXTO:
ANÁLISE DAS INFERÊNCIAS ATRAVÉS DE UMA METODOLOGIA *ON-LINE*

ERIKA DA ROCHA MAHON

Recife - 2002

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CURSO DE MESTRADO EM PSICOLOGIA

COMPREENSÃO DE TEXTO:
ANÁLISE DAS INFERÊNCIAS ATRAVÉS DE UMA METODOLOGIA *ON-LINE*

ERIKA DA ROCHA MAHON

Março - 2002

FOLHA DE APROVAÇÃO

Érika da Rocha Mahon

Compreensão de Textos: análise das inferências através de uma metodologia on-line.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco para obtenção do título de Mestre.
Área de Concentração: Psicologia Cognitiva

Aprovado em: 25 de março de 2002

Banca Examinadora

Profa. Dra.: Alina Galvão Spinillo

Instituição: U.F.PE

Assinatura: Alina Galvão Spinillo

Profa. Dra.: Rosângela Francischini

Instituição: U.F.R.N.

Assinatura: Rosângela Francischini

Profa. Dra. Glória Marla Monteiro de Carvalho

Instituição: U.F.PE

Assinatura: Glória Marla Monteiro de Carvalho

Mahon, Érika da Rocha

Compreensão de textos : análise das
inferências através de uma metodologia
on-line / Érika da Rocha Mahon. – Recife
: O Autor, 2002.

xvi, 174 folhas : il., tab., quadros.

**Dissertação (mestrado) – Universidade Federal
de Pernambuco. CFCH. Psicologia, 2002.**

Inclui bibliografia e anexos.

**1. Compreensão de texto (Psicologia cognitiva). 2.
Inferências (Compreensão de texto) – Metodologia
on-line. 3. Metacognição – Análise das inferências. I.
Título.**

**159.953.5
153.2054**

**CDU (2.ed.)
CDD (21.ed.)**

**UFPE
BC2004-129**

A minha mãe, Suzete, pelo incentivo e carinho em todos os momentos da minha vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

A todos os FUNCIONÁRIOS da Pós-Graduação, e em especial a Sr^a VERA AMÉLIA FERRAZ PACHECO, pela disponibilidade e prestativo trabalho nos diversos momentos em que precisei.

Aos professores da Pós-Graduação, por sua dedicação ao Programa e por possibilitarem a minha introdução à Psicologia Cognitiva.

Aos professores GLÓRIA CARVALHO, JORGE FALCÃO E SELMA LEITÃO, por sua participação efetiva durante o desenvolvimento deste estudo, através de seus conhecimentos, discussões e sugestões, que incentivam o interesse pela pesquisa.

A ALINA SPINILLO, minha orientadora, que sempre desenvolveu seu trabalho com competência, mantendo-se disponível e acessível durante as orientações. Mas, principalmente, pela forma amistosa como conduziu nossas orientações, com simplicidade e bom humor. A você minha admiração e respeito.

Ao Dr^o NELSON CALDAS e ao Dr^o SÍLVIO CALDAS NETO, chefes do Serviço de Audiologia do HC, que com sua compreensão, permitiram que finalizasse este trabalho.

À DIREÇÃO, COORDENAÇÃO E PROFESSORES da escola que possibilitaram a viabilização deste estudo.

Às CRIANÇAS que, mesmo com sua pouca idade, mostraram-se interessadas ao colaborarem com esta pesquisa. Obrigada pela espontaneidade e por seus comentários inteligente e espirituosos, que se refletiram em momentos de aprendizagem.

À Fga. ANA AUGUSTA CORDEIRO, por seu auxílio no momento da elaboração do projeto para seleção do Mestrado, sem a qual não teria ingressado neste Programa.

A IVO JOSÉ VANDERLEY DA SILVA E A JOSÉ SOUTO ROSA, pela ajuda com a operacionalização dos programas estatísticos.

A TODOS OS AMIGOS DO MESTRADO E DOUTORADO, representados pelas amigas FLÁVIA PERES e RAFAELLA ASFORA. Juntos compartilhamos momentos de alegria e dividimos algumas preocupações, mas, sempre com bom humor e amizade.

A VIVIANY MEIRELES, por sua presença amiga e confiante. Este foi um momento de grandes descobertas, reflexões, mas, sobretudo carinho, amizade e respeito pelo outro.

A SUZETE, minha querida mãe, que mais uma vez manteve-se presente nesta minha jornada, incentivando e apoiando, com suas palavras sábias e sensatas. Meu eterno amor e carinho.

A KARINA, minha irmã, por sua confiança e segurança e a THAÍS, minha sobrinha, por sua paciência em deixar Tia Érika estudar, enquanto seu real desejo era brincar.

A NELSON, por sua compreensão, paciência, carinho em me ouvir durante este período e, principalmente, por sua ajuda nestes últimos meses.

A DEUS, pela fé, força e proteção que NELE encontro e que rege minha vida.

A TODOS que direta ou indiretamente contribuíram para este trabalho.

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo investigar, numa perspectiva de desenvolvimento, o processo inferencial em crianças. Mais especificamente, o interesse foi examinar se crianças, além de estabelecerem inferências, eram capazes de explicitar as bases da geração de suas respostas para as perguntas potencialmente geradoras de inferências. Procurou-se determinar se as crianças remetiam a explicitação/justificativa das bases de suas inferências a informações textuais ou a conhecimentos prévios (extratextuais). Outro aspecto considerado refere-se à investigação do efeito do tipo de pergunta potencialmente geradora da inferência sobre a consciência do processo inferencial. Para tanto, foram avaliadas quarenta crianças de idades diferentes (7 e 9 anos), que deveriam ler um texto narrativo e responder a perguntas que propiciavam a geração de inferências e em seguida, a perguntas que estimulavam a explicitação das bases destas inferências. Estas perguntas foram classificadas em três tipos (Causais, de Estado e de Predição) de acordo com a sua natureza. Além disto, este estudo adotou uma metodologia pouco usual para investigação da compreensão de textos: metodologia *on-line*, onde as perguntas eram feitas durante a leitura, havendo uma interrupção em pontos pré-fixados. O interesse por esta metodologia deve-se ao fato de permitir investigar as discretas mudanças na representação mental do texto, além de ser um facilitador para a explicitação das bases das inferências. Os resultados demonstram que as crianças das duas idades estabeleciam inferências coerentes com o texto. Mas, no que se refere ao nível de explicitação das bases da geração das inferências, as crianças de 9 anos eram mais hábeis em explicitar as bases da geração das inferências que as crianças de 7 anos. Contudo, os dois grupos o faziam, em maior frequência através de informações veiculadas no texto (intratextuais). Outro dado relevante é que as perguntas de Predição se caracterizam por uma maior dificuldade de explicitação do que as demais perguntas, independentemente da idade da criança. Os dados revelam padrões de respostas diferentes entre as idades sugerindo a influência do desenvolvimento e do efeito do tipo de pergunta (Predição) no grau de explicitação das bases da geração das inferências, enfatizando a necessidade de desenvolver pesquisas futuras para maior esclarecimento sobre a interação destas variáveis.

ABSTRACT

The following study had investigated the inferential process in children, in a developing point of view. Specifically, the aim was to check if children, not only were capable to stabilize inferences, but also capable to explain the bases for the creation of their answers. It was also an aim, to determine if children connected the justification of their inferences to textual information or previous knowledge (extratextual). Another subject that was considered is the effect of the kind of questions asked which create inferences above the conscience of the inferential process. To achieve a certain result, forty children, between 7 and 9 year old were evaluated. They were supposed to read a narrative text and answer question which helped the creation of inferences and after that, they answered questions that stimulated the explanation for those inferences. The questions were classified in three types of questions: causes questions, state questions and prediction, according to their nature. What's mores, this study adopted a methodology nor very common to investigation of text understandings: methodology on-line, where the questions were made during the interviews, with some interruptions in certain points previously determinate. The interest in this methodology due to the fact that is permitted nor only to investigate the discrete changes in the text's mental representation, but also it is a facilitator to explanations for the inferences bases. The results showed that children of both ages generated inferences, which were cohesive with the text. Although the reference to the level of creation of inferences' explanation, the nine year old children were more capable to explain the bases of inferences creation than seven year old children. All in all, both groups made it, in bigger frequency trough information from the texts. Another important fact is that Prediction questions are characterized by a bigger explanation difficulty that other questions, independent from the children's age. The information revealed different types of answers suggesting the influence of development and the effect of the question (prediction) in the explanation degree. This fact emphasized the need of the future studies to the better understanding of these matters.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	v
RESUMO.....	vii
ABSTRACT.....	viii
SUMÁRIO.....	ix
LISTA DE QUADROS.....	xii
LISTA DE TABELAS.....	xiv
APRESENTAÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1 – CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS.....	2
1.1. Introdução	3
1.2. Inferências: aspectos teóricos e empíricos	8
1.2.1. Inferências e decodificação.....	10
1.2.2. Inferências e memória de trabalho.....	12
1.2.3. Inferências e predição.....	15
1.2.4. Inferências e metacognição.....	20
1.2.5. Inferências e suas diferentes fontes de informação.....	26
1.3. Inferências: As diferentes metodologias adotadas em estudos sobre compreensão de textos.....	39
1.3.1. Metodologia <i>off-line</i>	39
1.3.2. Metodologia <i>on-line</i>	42
CAPÍTULO 2 - O ESTUDO.....	46
2.1. Objetivos.....	48
2.2. Método.....	50
2.2.1. Participantes.....	50
2.2.2. Material.....	51
2.2.3. Tarefas e Procedimentos.....	52
2.2.3.1. Tarefa de Sondagem da Decodificação.....	53
2.2.3.1.1. Procedimento.....	55
2.2.3.2. Tarefa de Compreensão.....	55
2.2.3.2.1. Procedimento	63

CAPÍTULO 3 – DESCRIÇÃO DAS PERGUNTAS INFERENCIAIS.....	67
CAPÍTULO 4 – SISTEMA DE ANÁLISE.....	84
4.1. Tarefa de Sondagem da Decodificação.....	85
4.2. Tarefa de Compreensão.....	88
4.2.1. Perguntas Inferenciais.....	88
4.2.2. Perguntas Complementares.....	96
CAPÍTULO 5 – RESULTADOS.....	106
5.1. Resultados relativos às Perguntas Inferenciais.....	107
5.1.1. Considerações específicas sobre os tipos de Perguntas Inferenciais.....	114
5.1.1.1. Perguntas Causais.....	114
5.1.1.2. Perguntas de Estado.....	116
5.1.1.3. Perguntas de Predição.....	119
5.2. Resultados relativos às Perguntas Complementares.....	121
5.2.1. Comentários específicos sobre as relações entre a natureza da explicitação e o tipo de Pergunta Inferencial.....	132
5.2.1.1. Perguntas Causais.....	132
5.2.1.2. Perguntas de Estado.....	135
5.2.1.3. Perguntas de Predição.....	137
5.3. Relações entre o desempenho nas Perguntas Inferenciais e nível da explicitação das Perguntas Complementares.....	139
CAPÍTULO 6 – DISCUSSÕES FINAIS E CONCLUSÕES.....	143
6.1. Conclusões sobre os principais resultados.....	147
6.2. Reflexões de natureza metodológica.....	157
6.3. Pesquisas futuras.....	159
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	161

ANEXOS

Anexo I – Versão Traduzida do Texto Referente ao Estudo de Graeseer, Singer e Trabasso (1994)

Anexo II -Texto para a Tarefa de Sondagem da Decodificação

Anexo III – Texto para a Tarefa de Compreensão

Anexo III – Perguntas Inferencias e Complementares Utilizadas na Tarefa de Compreensão

Anexo V – Exemplos de Respostas para as Perguntas Complementares na Categoria II (Respostas Incoerentes ou Improváveis)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	33
Classes de Inferências de Graesser, Singer e Trabasso (1994)	
Quadro 2	54
Composição da Estrutura das Sílabas das Palavras	
Quadro 3	56
Partes do Texto e Comentários	
Quadro 4	59
Relações entre as Perguntas Inferenciais e as Partes do Texto	
Quadro 5	73
Correspondência entre os Tipos de Perguntas Inferenciais e as Classes de Inferências	
Quadro 6	74
Descrição das Perguntas Inferenciais	
Quadro 7	77
Distribuição dos Tipos de Perguntas Inferenciais	
Quadro 8	79
Relações entre as Perguntas Causais 8 e 13 e a Classificação de Graesser, Singer e Trabasso (1994)	
Quadro 9	80
Relação entre a Pergunta Causal 14 e a Classificação de Graesser, Singer e Trabasso (1994)	

Quadro 10	81
Relação entre a Pergunta Causal 16 e a Classificação de Graesser, Singer e Trabasso (1994)	
Quadro 11	82
Relação entre a Pergunta Causal 21 e a Classificação de Graesser, Singer e Trabasso (1994)	
Quadro 12	86
Critérios para Análise da Decodificação	

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	107
Frequência e Porcentagem (entre parênteses) de Categorias de Respostas para as Perguntas Inferenciais por Idade	
Tabela 2	109
Frequência e Porcentagem (entre parênteses) de Respostas Incorretas e Corretas nas Perguntas Inferenciais por Idade	
Tabela 3	110
Frequência e Porcentagem (entre parênteses) de Categorias de Respostas por Tipo de Pergunta Inferencial	
Tabela 4	111
Frequência e Porcentagem (entre parênteses) de Categorias de Resposta para as Perguntas Inferenciais por Idade e por Tipo de Pergunta Inferencial	
Tabela 5	113
Frequência e Porcentagem (entre parênteses) de Respostas Incorretas e Corretas por Tipo de Pergunta Inferencial	
Tabela 6	113
Frequência e Porcentagem (entre parênteses) de Respostas Incorretas e Corretas por Idade e por Tipo de Pergunta Inferencial	
<i>Tabela</i>	7
..... 115	
Número de Respostas em Cada Categoria nas Perguntas Inferenciais Causais por Idade	

Tabela 8	117
Número de Respostas em Cada Categoria nas Perguntas Inferenciais de Estado por Idade	
Tabela 9	119
Número de Respostas em Cada Categoria nas Perguntas Inferenciais de Predição por Idade	
Tabela 10	122
Frequência e Porcentagem (entre parênteses) de Resposta Inadequadas e Adequadas para as Perguntas Complementares por Idade	
Tabela 11	124
Frequência e Porcentagem (entre parênteses) de Tipos de Respostas para as Perguntas Complementares por Idade	
Tabela 12	125
Frequência e Porcentagem (entre parênteses) de Tipos de Respostas por Tipo de Pergunta Inferencial	
Tabela 13	126
Frequência e Porcentagem (entre parênteses) de Respostas Inadequadas e Adequadas para as Perguntas Complementares por Tipo de Pergunta Inferencial	
Tabela 14	127
Frequência e Porcentagem (entre parênteses) de Respostas Inadequadas e Adequadas para as Perguntas Complementares por Idade e por Tipo de Pergunta Inferencial	
Tabela 15	128
Descrição dos Níveis de Significância em Função do Tipo de Pergunta, da Adequação das Respostas e da Idade	

Tabela 16	131
Frequência e Porcentagem (entre parênteses) de Tipos de Respostas para as Perguntas Complementares por Idade e por Tipo de Pergunta Inferencial	
Tabela 17	134
Número de Respostas para as Perguntas Complementares por Perguntas Causais por Idade	
Tabela 18	136
Número de Respostas para as Perguntas Complementares por Perguntas de Estado por Idade	
Tabela 19	138
Número de Respostas para as Perguntas Complementares por Perguntas de Predição por Idade.	
Tabela 20	139
Frequência e Porcentagem (entre parênteses) das Respostas para as Perguntas Inferenciais e Nível de Explicação nas Perguntas Complementares	
Tabela 21	140
Frequência e Porcentagem (entre parênteses) das Respostas para as Perguntas Inferenciais e Nível de Explicação nas Perguntas Complementares por idade	